

ABERTURA DO I ENCONTRO REGIONAL DE VIGILANTES DA NATUREZA

Santo Amaro, 21 de abril de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, dizer-vos que é com todo o gosto que estou aqui, na ilha de São Jorge, na abertura deste I Encontro Regional de Vigilantes da Natureza. E aquilo que vos gostaria de transmitir, neste momento, é, fundamentalmente, a forma como o Governo dos Açores, como a Região, no fundo, encara o vosso papel e o vosso trabalho e a importância desse trabalho para que, efetivamente, os Açores continuem a defender, a preservar e a rentabilizar uma das suas principais riquezas.

A biodiversidade e a geodiversidade são elementos essenciais da nossa identidade como arquipélago. São uma herança de séculos e que, naturalmente, nós estamos empenhados em cuidar dela, em rentabilizá-la, não apenas para, de forma sustentável, podermos beneficiar dela, mas também para a podermos passar às gerações seguintes.

Neste processo, o vosso papel é absolutamente essencial e é importante que, ao nível da sociedade em geral, haja a consciência da importância desse papel e haja a consciência, sobretudo, da importância deste património que é vossa missão tratar, que é vossa missão curar.

As primeiras áreas protegidas nos Açores remontam a 1972, com a criação das reservas integrais da Caldeira, no Faial, e da Montanha do Pico, mas foi, sobretudo nos últimos anos do século XX, que os Açores deram um salto significativo na afirmação das políticas públicas de conservação da natureza. Primeiro, com a integração de uma vasta área do nosso território terrestre e marítimo na Rede Natura 2000 e depois, mais tarde, com a criação dos Parques Naturais de Ilha e do Parque Marinho dos Açores.

No seu conjunto, os nove Parques Naturais de Ilha e o Parque Marinho dos Açores, que integra 122 áreas protegidas, ocupam uma área superior 140 mil hectares.

O desenvolvimento desta rede integrada e coerente passa pelo vosso papel, mas não se esgota no vosso papel de conservação da natureza com uma dimensão tão expressiva. Foi acompanhada da criação de instrumentos legislativos que disciplinam e regulam esta função de defesa, quer do ambiente, quer dos recursos naturais, do próprio ordenamento do território e, também, com a edificação de um conjunto de estruturas à escala regional que vieram contribuir para este salto qualitativo que a Região deu para essa consciência, no fundo, da riqueza que possui.

Apenas alguns dados que julgo que são bastante elucidativos. Foram instalados mais de uma dúzia e meia de Centros Ambientais e de Interpretação, abrangendo todas as ilhas. Lançaram-se programas de apoio à manutenção de ecossistemas e de paisagens e de incentivo à recuperação de ambientes degradados, como seja o caso dos apoios à correção de diversas dissonâncias e as ações de erradicação e controlo de espécies de flora invasora.

Os Açores tornaram-se, assim, numa realidade em que os valores da defesa ambiental e da preservação ambiental estão concretizados e têm testemunhos práticos, concretos e visíveis.

Temos exemplos disso: uma paisagem protegida que é classificada como Património Mundial, três reservas da Biosfera, às quais, aliás, contamos juntar também as Fajãs de São Jorge dentro em breve, 13 áreas RAMSAR, 12 áreas OSPAR, 40 áreas Rede Natura 2000 e um Geoparque, integrando a Rede Europeia e Mundial.

É importante que, neste momento e perante vós, haja também a expressão de um público reconhecimento quanto ao papel que o Corpo de Vigilantes da Natureza da Região Autónoma dos Açores dá, quotidianamente, quando está no terreno para a concretização desse objetivo e para a preservação dessa riqueza, o contributo que dá para que a Região seja exatamente isso que acabei de vos referir, ou seja, uma referência cada vez mais reconhecida, cada vez mais divulgada, a nível nacional e internacional.

É por isso que a ideia quanto à noção da importância do vosso papel é bem dada porque tanto podem estar na primeira linha da deteção e resolução de problemas ambientais, de pequenos problemas ambientais que, felizmente, ocorrem cada vez menos nas nossas ilhas, como podem estar numa área protegida a recuperar espécies ou a habitats, numa escola em atividades de educação e de sensibilização ambiental, a coordenar e a mobilizar ações de voluntariado, como é exemplo a Campanha SOS Cagarro, a prestar informações a grupos de turistas, a monitorizar o estado das ribeiras ou mesmo a autuar algum infrator.

Atualmente, nós temos mais de três dezenas de elementos no Corpo de Vigilantes da Natureza aqui na nossa Região e contamos que, ainda este ano, haverá o reforço desse número com mais dois elementos.

Há, também, um esforço no sentido de dotar cada vez mais este corpo de melhores condições para o desempenho e para o exercício da sua atividade. Já tivemos a componente das fardas e temos hoje a entrega da primeira de um conjunto de 14 viaturas elétricas que integram o programa de mobilidade elétrica para os Vigilantes da Natureza, sendo que quatro serão adquiridas já este ano para as ilhas de São Jorge, Flores, Santa Maria e São Miguel, cinco no próximo ano e mais cinco em 2017, completando as necessidades dos parques naturais de maior dimensão.

Há uma última ideia que eu gostaria de partilhar e que me parece também importante. Todos nós temos ouvido nas notícias a tensão, digamos assim, que a alteração do modelo de acessibilidades aéreas à nossa Região poderá trazer em termos de um elevadíssimo número de turistas. Em muitas situações, as senhoras e os senhores serão o rosto da Região Autónoma dos Açores e a forma como lidarem com aqueles que nos visitam é a forma como eles se vão recordar de terem contactado com quem tem a responsabilidade de lidar e preservar o ambiente da Região Autónoma dos Açores.

A consciência da importância desse papel - e esse papel é vosso - é também fundamental para que tudo isto resulte bem. Eu estou convicto que toda esta aposta resultará bem e que é possível, desde logo também por vosso intermédio, com pedagogia, com bom senso, com sensibilidade

acomodar estes dois valores de termos na natureza, na nossa riqueza ambiental, na riqueza da nossa biodiversidade, um fator gerador da criação de riqueza e de emprego na nossa Região, mantendo sempre a defesa desses valores.

Da parte do Governo dos Açores, o que eu vos gostaria de dizer é que contamos convosco, esperando que da vossa parte haja também a consciência de que podem contar com o Governo e que cá estaremos para, cada um fazendo bem a sua parte, os Açores saiam a ganhar. Muito obrigado e um bom trabalho.